

FLS. 02

	 Estado do Rio Grande do Sul Câmara Municipal do Rio Grande	Câmara Municipal do Rio Grande PROCESSO Nº. 114 19 / 01 / 2004	
	PROJETO DE LEI	Nº 06/04	ATANº
COPIADO DO ORIGINAL		EXPEDIENTE ____ / ____ / 2004 ACEITO EM ____ / ____ / 2004 APROVADO EM ____ / ____ / 2004 REJEITADO EM ____ / ____ / 2004 ARQUIVADO EM ____ / ____ / ____	_____ _____ _____ _____

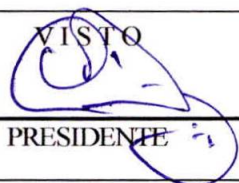
Que seja denominado “ DÉCIO VIGNOLI DAS NEVES”, um posto médico no Município de Rio Grande.

Art. 1º - Fica denominado de Décio Vignoli das Neves, um posto médico no Município de Rio Grande

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

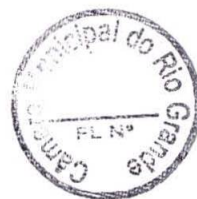
Sala das Sessões, 19 Janeiro de 2004.


Ver. Adinelson Troca
PSDB


VISTO
PRESIDENTE

Alguns Dados Biográficos

VIDA E OBRA



DE

DÉCIO VIGNOLI DAS NEVES

Prof. Dr. Gil Barlem Martins
Cadeira n° 13 – Academia Rio-Grandina de Letras



DÉCIO VIGNOLI DAS NEVES (24/02/1910 – 13/01/1992)

*Ho Incidente Adinelson Trovati
com a administração
autor. H. grande 09/12/093*

Poeta. Historiador (genealogista e biografista).
Jornalista. Escritor. Sócio do Centro Rio-Grandense
de Estudos Históricos (Rio Grande), do Centro de
Pesquisas Literárias – CEPEL (Porto Alegre),
Sócio-correspondente da Academia Rio-Grandense
de Letras (Porto Alegre) e Membro Titular da
Academia Rio-Grandina de Letras (Cadeira n° 14).

no Rio Grande – RS, em 04/10/1988) — primeiro Bispo da Diocese do Rio Grande; e os despojos do Monsenhor Eurico de Mello Magalhães (nascido em Ipueiras – CE, em 29/11/1894 e falecido no Rio Grande em 1957).

A presença do Monsenhor Eurico, na foto dos Neves, só comprova a assertiva de muitos desses, de que o cura de São Pedro por 29 anos, não só era amigo da família como era tido e tratado “como filho”, pelos patriarcas Marcelino e Alípia!

Décio Neves nutriu imenso orgulho por seus ancestrais. Em sua mais importante obra em prosa, deixou patenteado esse orgulho, nas “orelhas” dos tomos I e III, onde discorre sobre seus pais e sobre os desses. Marcelino e Eulália, seus avós paternos, descenderam de tradicionais famílias do distrito rio-grandino do Povo Novo: “Os Pereira das Neves, os Brum do Amaral e os Mendes da Silva” — conta. Os avós maternos, José Vignoli, “...da linhagem de musicólogos” da italiana Florença, foi casado com a rio-grandina Faustina Fernandes de Lima, “... de ilustres troncos sul-rio-grandenses”, ligada ao Marechal José Antônio Correia da Câmara, 2º Visconde de Pelotas, um dos bravos comandantes que arrasou com a tirania de Francisco Solano Lopes, no Paraguai, e que no dia imediato à Proclamação da República — 16 de novembro de 1889 — viria a assumir o cargo de 1º Presidente Republicano no Rio Grande do Sul.”

Décio Vignoli das Neves consorciou-se em 1933, aos 23 anos, com Dona Dalva Dutra Neves — a quem carinhosamente tratava por Zizi. Tiveram quatro filhos: Diana, Denise, Diógenes e Demóstenes. De novo a letra “D” na inicial, seguindo o exemplo dos genitores Cel. Marcelino e Romilda, e talvez, em homenagem ao “D” de Dalva — sua amada esposa, com ele na foto abaixo.



Esse consórcio durou aproximadamente seis anos. Dona Dalva faleceu “... à época da enchente de 1939”, no dizer dos familiares. Em 16 de janeiro de 1943, Décio Neves convolou novas núpcias com a Sra. Maria Cruz Neves — que vive e reside na cidade do Rio Grande, com voz alta, forte, memória instigante, inteligência vivaz... do alto dos seus 88 anos de idade! Desse consórcio nasceram três filhos: Rubens Cruz Neves, Romilda Neves Oliveira e Décio Luiz Cruz Neves. Todos vivos.

Na foto abaixo, Décio V. das Neves, com o uniforme do Tiro de Guerra, em 1929. Os Tiros de Guerra foram criados no Rio Grande, em 7 de setembro de 1902, pelo rio-grandino Cel. Antônio Carlos Lopes, biografado por Décio no III tomo de seu "Vultos do Rio Grande". Décio serviu no (Tiro de Guerra) nº 1. Na época ele contava 19 anos.



Décio V. das Neves começou seus estudos cursando o "Primário" (como dizia-se à época!) no hoje quase centenário (28/02/1914) Colégio Bibiano de Almeida, na cidade do Rio Grande. O curso Secundário fez na Escola Particular do renomado papareia Cipriano Porto Alegre, muito apropriadamente denominada "Colégio do Amor ao Estudo", também no Rio Grande. Na biografia de seu antigo e querido docente, no II tomo do seu "Vultos do Rio Grande", Décio, na página 102, elogia o "... imenso valor da sabedoria e cultura..." do "excelso Mestre", que foi poeta, filólogo, latinista, e professor também no colégio referência, o "Lemos Júnior". Cipriano de Almeida Porto Alegre (1857 – 1929), a propósito, é Patrono da Cadeira nº 14 da Academia Rio-Grandina de Letras, para a qual seu discípulo, Décio V. das Neves, também foi guindado e escolheu para ocupar como titular até a morte (mas não à imortalidade das suas obras) a cadeira que homenageou o antigo mestre.

Por mais que se procurasse, ainda não foi possível encontrar, para documentalmente comprovar, mas tão só ilustrativamente, a vida estudantil de Décio Neves no primeiro desses estabelecimentos de ensino. O "Amor ao Estudo", criado entre a antepenúltima e a penúltima décadas do século XIX, há muito não mais existe. E princípio de incêndio ocorrido há alguns anos na 18ª Coordenadoria Regional de Educação, vem, em parte, dificultando a pesquisa.

Décio V. das Neves repetidamente indicou que "antes dos vinte anos" ingressou no serviço público municipal, como amanuense da subprefeitura do 5º Distrito do Rio Grande, na Vila da Quinta. Diz, também, que por essa época, principiou a escrever crônicas e comentários para a imprensa rio-grandina e rio-grandense, do que nos ocuparemos mais adiante.

Nasceu na Vila da Quinta, 5º Distrito do município do Rio Grande. Foi o sexto de uma prole de onze, do casal Cel. Marcelino Pereira das Neves e Romilda Vignoli das Neves. Todos os onze filhos do Cel. Marcelino (vô Celo) com Dona Romilda (vó Zica) têm no nome inicial a letra "D": Dinorá, Daura, Diva, Débora (todos falecidos antes de completarem seis meses de vida), Dirmão (que faleceu no dia em que Décio nascia), Dalva, Dinarte, Dinah, Dirceu e Dulce. De todos, vive apenas a Sra. Dulce Neves Figueiredo, com 88 anos, residente e domiciliada no Rio Grande.

O Cel. Marcelino — pai de Décio e dos dez outros irmãos — viuviu e convolou novas núpcias, com a Sra. Alípia Mendes da Silva Neves, que era sua prima-irmã. Dessa união não nasceram filhos.



Na foto acima, ao centro, o casal Marcelino e Alípia, já avançados em anos, com os filhos, filhas, genros, noras... tirada no Belendengue, onde a família passou a residir quando da segunda núpcias. Décio é o sexto (da esquerda para a direita), na fila de trás. Na fila do meio, em igual posição, sua segunda esposa, Dona Maria Cruz Neves. E, na mesma fila de Décio, ao centro, o Monsenhor Eurico de Mello Magalhães, um dos mais benquistos curas da Igreja Matriz de São Pedro — hoje Catedral — por longos 29 anos. Essa Igreja, construída no século XVIII, é a mais antiga do Estado, a primeira construída em alvenaria, e sede da primeira paróquia rio-grandense, à época compreendendo territorialmente quase todo o Rio Grande do Sul de hoje, mais os terrenos da Cisplatina até o Rio da Prata! Nela repousam os despojos do rio-grandino Rafael Pinto Bandeira (16/12/1740 a 09/04/1795) — a maior espada continental do século XVIII; do Tenente-General Sebastião Xavier Veiga Cabral da Câmara (nascido em Santa Maria do Santello — Portugal, em 1742 e falecido no Rio Grande — RS, em 1801) — o primeiro Governador rio-grandense; de Dom Frederico Didonet (nascido em Ivoti — RS, em 27/12/1910 e falecido

Também de si uniformemente disse que "Mais tarde, mediante concurso, passou a fazer parte do funcionalismo estadual..." Isto foi no Instituto Rio-Grandense do Arroz. Quanto mais tarde, não indicou, salvo que "antes dos vinte anos" trabalhava na sub-prefeitura, como amanuense.

O I.R.G.A., atendendo à solicitação de Vladimir Neves Mirapalheta — neto de Décio, da prole de Denise, do primeiro casamento do historiador — solicitado respondeu que, Décio Vignoli das Neves foi servidor no período de "05/07/1963 a 03/07/1975 no I.R.G.A. Rio Grande e relotado, no de Pelotas, de 10/01/1974 a 04/07/1975". Ora, em 1963, Décio contava com 53 anos. E não consta ter exercido outra função estadual antes. Então por que seu primeiro Título Eleitoral (nº 4.796, da então 26ª Zona Eleitoral do Rio Grande), que é de 24 de março de 1933, quando contava com 23 anos indica, a profissão, "funcionário estadual"? Não teria havido um erro? Ou o "mais tarde" ... são 30 anos?

Abaixo, o certamente primeiro Título Eleitoral de Décio (com a possivelmente errada indicação profissional) e a Declaração do I.R.G.A. datada de 9 de setembro.

TÍTULO DE ELEITOR

RIO GRANDE DO SUL

26ª zona Rio Grande

Domicílio eleitoral Rio Grande - 4º Distrito

Número de ordem da inscrição justa mil e setecentos e 96

Data da inscrição no cartório 24 de março de 1933

NOME E SOBRENOME DO ELEITOR (por extenso)
Décio Vignoli das Neves

Qualificativos
 Filiação Marcelino Teodoro das Neves
 Nacionalidade Brasileira
 Idade 53 anos — Data do nascimento 24 de fevereiro de 1910
 Estado civil solteiro
 Profissão funcionário estadual

SIGNATURA DO ELEITOR
Décio Vignoli das Neves

O presente título é expedido de acordo com o Código Eleitoral da República e em cumprimento ao despacho do Presidente do Tribunal Regional de Justiça Eleitoral do Estado do Rio Grande do Sul e recebeu o número _____ aos _____ dias do mês de _____ do ano de mil novecentos e trinta e _____

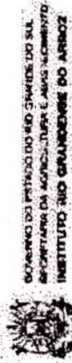
Assinatura do Secretário

Foto

Impressão dactiloscópica

Polgar direito





GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA E Pecuária
INSTITUTO RIO-GRANDENSE DO ARROZ

EP Nº 143/2003

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para os devidos fins, que **DÉCIO VIGNOLI DAS NEVES**, foi servidor desta Autarquia, no período de 05-07-1963 a 03-07-1975, no Cargo de Capataz de Engenho e Depósito, padrão 07, lotado no IRGA Rio Grande. Em 10-01-1974, foi relatado no IRGA Pelotas, conforme Portaria nº 3274 de 10-01-1974.

DECLARAMOS, outrossim, que o ex-servidor foi exonerado do cargo em 04-07-1975, conforme portaria nº 42975.

Porto Alegre, 09 de setembro de 2003.

Antônio Carlos Vargus Siebeneichler
Antônio Carlos Vargus Siebeneichler
Administrador - CRA/RS 8676
Matrícula nº 2032-1
Divisão de Recursos Humanos - DAG



A esse instigante detalhe juntamos o fato de Décio V. das Neves não se referir à outra e mais importante função exercida na subprefeitura da Quinta: a de Subprefeito. Por que, sempre, na municipalidade, só referiu à função de amanuense?

Pelo que se depreende das muitas fotos que ilustram os álbuns familiares, os Neves — antes de Décio, com ele e depois dele — uniram e reuniram muitos amigos e admiradores. Nas fotos que documentam “meetings” políticos, na época em que Décio era Subprefeito, isso ganha realce. Na logo abaixo, por ocasião de uma inauguração na Vila da Quinta, vê-se entre outros, Dario Tanes Martins, Altamir de Lacerda Nascimento, Lindalvo C. Monteiro, Carlos da Silva Santos, Oswaldo Miller Barlem...



Nesta outra, na mesma localidade e em razão da mesma função que exercia, o Subprefeito, Décio Vignoli das Neves, discursa, “... pedindo energia elétrica para a Quinta” _ testemunha sua gênita Denise.



Em 23 de setembro de 1960, por Decreto do então Prefeito Eng. Horácio Ubatuba de Faria, Décio foi nomeado para exercer o cargo, em comissão, de Subprefeito do 5º Distrito - Quinta.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO GRANDE

DECRETO
de 23 de Setembro de 1960

De nomeação.

ENG. HORÁCIO UBATUBA DE FARIA, Prefeito Municipal de Rio Grande, usando de suas atribuições legais, NOMEIA o sr. DÉCIO VIGORLI DAS NEVES para exercer o cargo, em comissão, de Sub-Prefeito do 5º Distrito - Quinta - com os deveres e vantagens de lei.

Registre-se, publique-se e cumpra-se.
PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO GRANDE. 23 de setembro de 1960.


 ENG. HORÁCIO UBATUBA DE FARIA
 Prefeito

cc. Sub-Prefeitura
 DAM
 PI
 PG



Décio exerceu esta função até 1963 (16 de setembro de 1963) quando foi, igualmente por Decreto, exonerado, a pedido, a partir de 1º de setembro. O Decreto retroage, como de constata abaixo.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO GRANDE

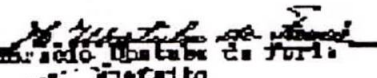
DECRETO
de 10 de setembro de 1963

EXONERAÇÃO

Eu, **ERÁSCIO UNATUBA DE FARIA**, Prefeito Municipal de Rio Grande, usando de suas atribuições legais, EXTINGUINDO, a pedido, do cargo, em comissão, de Sub-Prefeito do 3º Distrito-Quinta- o senhor **DÉCIO VIANEIRA LIMA MORAES**, a partir de 1 de setembro de 1963.

Registre-se, publique-se e cumpra-se.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO GRANDE, 10 de setembro de 1963.


Engº Erásio Unatuba de Faria
 Prefeito

cc-Sub-Prefeitura
 EVF
 PI
 JG
 SCT



I.R.G.A., onde ingressara por concurso e obtivera nesse o quarto lugar — como se lê em documento deste Instituto (Portaria nº 825, de 14/10/1969, firmada por seu então Presidente Ubirajara de J. Pereira), abaixo.



2ª CÓPIA
PASTA DE PORTARIAS

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO RIO GRANDIENSE DO ARROZ
Av. João do Outeiro, 545 - 1.º Andar - Edif. For. e Tel. d'RGGA.
Caixa Postal, 1927
PORTO ALEGRE - BRASIL

PORTARIA Nº 825

O PRESIDENTE DO INSTITUTO RIO GRANDIENSE DO ARROZ, no uso de suas atribuições, tendo em vista o que consta do Processo 1054/69, e considerando, segundo o Edital datado de 29 de novembro de 1966, da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento, da Secretaria de Estado das Negociações da Administração, a homologação de concurso público promovido pela Antarquia e realizado na referida Órgão Técnica, da Administração Centralizada, na forma em estágio probatório, de conformidade com o artigo 12, inciso II, da Lei nº 1751, de 22.2.52 - Estatuto do Funcionário Público Civil do Estado - combinada com o artigo 9º, item II, do Regulamento dos Servidores, DÉCIO VIGNOLI DAS NEVES, para o cargo de CAPATAZ DE ENGRANHO E DEPÓSITO, do Quadro Geral dos Servidores do Instituto Rio Grandiense do Arroz, em virtude da sua aprovação em 4º lugar, na mencionada prova pública.....

Porto Alegre, 14 de novembro de 1969

PVQ/SV.





UBIRAJARA DE J. PEREIRA
PRESIDENTE



Pela leitura da documentação disponibilizada pelo I.R.G.A. constata-se que na época de sua nomeação, Décio Vignoli das Neves já tinha outro Título Eleitoral, sob o nº 25.153 e não mais na extinta 26ª, mas na atual 37ª Zona Eleitoral, sempre no Rio Grande.

Residindo e trabalhando — dirigindo politicamente também — o distrito rio-grandino onde nasceu, como também grande parte dos seus ancestrais, Décio criou, expandiu e fortaleceu raízes. É natural que, passados tão só 11 anos de seu óbito, não poucos dele se recordem na Vila da Quinta e no Rio Grande todo, como o filho do local, amigo, companheiro... escritor...!

E, datada de 24 de setembro (um dia após o Decreto de Exoneração, com efeito retroativo ao dia 1º do mesmo mês e ano) através de Portaria (nº 113, de 24/09/1963) o Prefeito Horácio Ubatuba de Faria louva e agradece pelo zelo, dedicação e interesse do exonerado.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO GRANDE

Portaria nº 113
de 24 de setembro de 1963

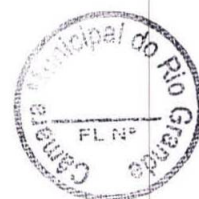
DE LOUVOR E AGRADECIMENTO

ENC. HORACIO UBATUBA DE FARIÁ, Prefeito Municipal de Rio Grande, ao conceder a exoneração solicitada pelo senhor DÉCIO VIGNOLE NAS NEVES, do cargo, em comissão, de Sub-Prefeito do 5º Distrito - Quinta, cumpre o grato dever de expressar-lhe o louvor e o agradecimento do Governo do Município pelos serviços prestados no referido cargo, em que se houve com zelo, dedicação e interesse.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO GRANDE, 24 de setembro de 1963.

H. Ubatuba de Faria
Eng. Horácio Ubatuba de Faria
Prefeito

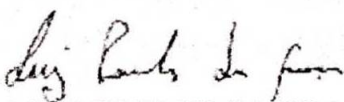
cc: Sub-Prefeitura
SVN
FI
PC



Foram praticamente três anos nessa função, mas Décio a ela mesma se refere. Parece ter mais orgulho da que exerceu como amanuense nessa mesma Subprefeitura, onde aos 50 anos exerceu a função mais elevada! Já a razão pela qual Décio pediu para ser exonerado é mais clara: desde julho era servidor estadual, no

A Vila da Quinta, entre os seus orgulhos, perfila sua Sociedade, Instrução e Recreio. E não sem razão. É uma sempre atuante, centenária sociedade, fundada aos 08/01/1903! Entre os anos 50 e 60, Décio Vignoli das Neves nela desempenhou relevantes funções e a tradição oral na vila dá conta de que esse foi, particularmente, período difícil na S.I.R.Q., vencido também e talvez, principalmente, pela tenacidade de Décio.

A comprovação do trabalho do poeta, jornalista e escritor, acadêmico das Rio-Grandina e Rio-Grandense de Letras, membro dos Centros de Pesquisa Histórica e Pesquisa Literária... nessa centenária sociedade, é dada pelo documento abaixo, firmado pelo seu atual Presidente, o quintense, vereador, Luiz Carlos da Graça.

SOCIEDADE INSTRUÇÃO E RECREIO	
S. I. R. Q.	
Fundada em 08/01/1903 CGC: 04.874.336/0001-00	QUINTA Rio Grande - RS
Ofício 052/2003	Rio Grande, 14 de outubro de 2003
Vimos através deste, declarar para os devidos fins, que Décio Vignóles das Neves , fez parte da Diretoria desta Sociedade como Diretor e membro do Conselho Deliberativo nos anos de 1950 à 1960 .	
 LUÍZ CARLOS DA GRAÇA Presidente	



Na página 232 do II tomo de seu irrepetido "Vultos do Rio Grande", Décio V. das Neves diz que "quando residia na Quinta", foi correspondente do Jornal Rio Grande, para o qual semanalmente enviava crônicas, sob o título "Comentários da Quinta", assinando-as como Deceven. Diz também, que foi colaborador dos periódicos rio-

grandinos A Lucta, Gazeta da Tarde e Cruzeiro do Sul ("órgão da família católica rio-grandina"); dos pelotenses, Diário Popular e Gazeta Pelotense; e dos porto-alegrenses Correio do Povo e Diário de Notícias. Nesses indicava a autoria como D.N. ou como CIDO SEVENE, ou OICED ou ainda, DECEVEN.

"Poeta na mocidade" — de si Décio Neves diz em diversas publicações — o que é facilmente comprovado e comprovável.

De sua poesia, outro poeta, Carlos Martins da Silva — ex-presidente da Academia Rio-Grandina de Letras — disse: "Décio Neves é um esteta da palavra. Em sua poesia transparece o mago em busca da beleza da linguagem, por sinal, muitas e muitas vezes nos dias de hoje... (...) Seus versos causam profunda impressão e seu lirismo nos transmite a Poesia em toda a sua beleza, em todo o encanto de seu manto de fantasia."

Se grande foi — e não há dúvida quanto a isso — sua produção literária enquanto poeta; menor não foi — antes pelo contrário — sua produção enquanto prosador. E comprova-se isso.

"Poeta na mocidade, abandonou o Parnaso para dedicar-se a estudos históricos, notadamente à genealogia e à biografia, o que vem fazendo há mais de trinta anos" escreveu de si na página 232 do II tomo do "Vultos do Rio Grande". E esta obra foi publicada em 1987. Pois bem, sobre a paixão literária dos primeiros anos, diz na mesma página da supracitada obra: "dos muitos versos que fez, dando para publicar mais de dois volumes, publicou apenas uma terça parte, por se haverem extraviado dois cadernos de originais."

"Êxtases — versos idílico-românticos, feitos quando da primeira mocidade", publicado em 1977 é bem o que diz ser. Na Biblioteca Rio-Grandense encontram-se exemplares. Em "Êxtases", Décio — que ainda não tivera obra publicada e que, sabidamente, já nessa época se dedicava à genealogia e à biografia — faz extensa dedicatória: a Abeillard Barreto; "in memoriam", à sua primeira esposa, Dalva; ao seu mestre, Professor Cipriano Porto Alegre; a Alfredo Ferreira Rodrigues; Frederico Carlos de Andrade; Antônio Gomes de Freitas; Oswaldo Miller Barlem; e Dídio Campos Duhá. Abeillard, Cipriano, Alfredo, Frederico, Antônio, Oswaldo e Dídio voltaram a merecer homenagens de Décio que os biografou na sua maior obra, publicada em 1981. "Dedico outrossim este livro à minha segunda esposa, Maria Cruz Neves e todos meus filhos" — escreveu também.

"Êxtases" tem ao todo 37 poesias, algumas das quais o autor republicaria na coletânea logo abaixo comentada.

Com obras de novos e antigos nomes ligados à cultura papareia, uma coletânea organizada por Rudy Meireles (Rudenir Meireles Cunha) nominada "Giribanda — Antologia Poética Rio-Grandina", no seu tomo II (Porto Alegre — Dubus, 1983) das páginas 27 à 36, encontram-se oito poesias de Décio V. das Neves, três delas dedicadas à Zizi, como carinhosamente tratava sua primeira esposa, Dona Dalva. Na última dessas poesias — "Estrela D'alva", diz no primeiro verso:



*"Amo-te Estrela D'alva, sedutora,
Atraente, formosa, sem rival,
Encantada, perfeita, divinal
Qual nobre ente, qual real SENHORA!"*

Noutra, "Madrigal", também à Zizi, diz:

*"Tu és sutil, vaporosa
Que a fragrância tens de rosa
Muito pura, imaculada;
Que és tão meiga, tão gentil,
..."*

Em "Nós" — poema de amor, conjugado em três tempos, no Passado diz: "amei-te"; no Presente diz: "amo-te"; e no Futuro diz: "amar-te-ei". E mais:

*"Jamais, ó noiva amada,
Morrerá este amor, esta paixão
Sempiterna, ferosa e bem guardada,
Com avareza, no meu coração;"*

Décio V. das Neves, recorde-se, convolveu núpcias com a senhora Dalva Dutra Neves (Zizi) em 1933, consórcio que só durou seis anos, em razão do falecimento ("de parto") de sua primeira amada. Logo, podem-se atribuir essas poesias à sua Zizi porque escritas nesse período.

"Na Liça" é o título de outro seu trabalho em prosa. É dedicado "ao prezado irmão Dirceu", e nele contraria (e diz o porquê) a Guilherme de Almeida. Assim, "ipsis litteris":

*"Disse Guilherme de Almeida,
Num soneto primoroso
Que "no amor o maior gozo
É, puramente, beijar;
Que a vontade do beijo
Existe tão só se amando...
E que somente beijando
É que se aprende a Amar!"
Eu, embora não importe
Meu juízo em desprimor
Ao poeta, com calor
Divirjo da opinião...
É este, mui simplesmente,
O meu modo de pensar;
—É necessário abraçar
Para se sentir paixão!
O beijo. Mas que é o beijo?"*



—Um gozo que traz consigo
 Algo estranho de inimigo,
 Traço de coisa ferina...
 Ao passo que o abraço,
 Um longo abraço de amantes...
 Haverá quem tais instantes
 Completamente defina?
 O beijo... o beijo é tão falso
 Como esses passarinhos
 Que põem em alheios ninhos
 Com toda a desfaçatez!
 E, o abraço? — Ó, o abraço
 É ele tão encantado,
 Que embriaga o namorado
 Tal como o vinho Cherez!
 Eis aqui porque discordo
 Do poeta paulistano,
 Que demonstra ser profano
 Na conjugação do AMOR!
 E sendo embora poeta,
 Inspirado e lisonjeiro,
 Parece ser mau parceiro
 E pior desbravador...
 E vós, amantes estáveis,
 Vós no assunto entendidos,
 Vós, de vaidades despidos,
 Dizei se eu tenho razão;
 Dizei qual é dos dois gestos
 Que conduz para os arcanos
 Do AMOR... dizei, e os profanos
 Vencidos, se curvarão!"



Mas, a obra que imortaliza Décio Neves é mesmo o seu "Vultos do Rio Grande", em três tomos. O primeiro lançado em 1980 (Livraria Pallotti – Santa Maria-RS), com 22 biografias; o segundo lançado em 1987 (impresso na Gráfica da Universidade de Caxias do Sul) foi comemorativo ao 250º Aniversário do município de Rio Grande), com 76 biografias; o terceiro lançado em 1989, com 133. Ao todo em mais de 921 páginas, 231 biografias, calcadas e documentadas em impressionante pesquisa. Duas das mais importantes, pelo número e peso do material pesquisado e documentado, estão no I tomo. São as dos papareias Joaquim Marques Lisboa (o Almirante Tamandaré — Patrono da Marinha do Brasil) e Rafael Pinto Bandeira (histórica e inquestionadamente tratado como "a maior espada continentina do século XVIII"). As pesquisas sobre esses dois notáveis, serviram para clarear e/ou elucidar controversas hipóteses de não menos importantes historiadores, acerca das suas naturalidades.

Se impressionam, em Décio V. das Neves, as biografias desses dois rio-grandinos e rio-grandenses famosos, mais ainda, quando lemos e apreciamos na obra, a informação do próprio autor, de que com o restante do material disponível poderia publicar... mais dois livros sobre ambos! Onde, como e com quem estará esse material, essa preciosidade? Os Ministérios (da Educação, da Cultura e da Marinha) e as respectivas secretarias — estadual e municipal — dos dois primeiros, mais do que poder... deveriam! E Rio Grande — que não conhece adequadamente esses dois heróis — por sua Municipalidade, por sua Universidade e por sua Academia de Letras, deve esforço para obter e, finalmente, resgatar essa história desconhecida, esse labor não reconhecido a seu outro filho, Décio Vignoli das Neves!

O Bacharel Professor Gilberto Marcos Centeno Cardoso, no prefácio do I tomo de "Vultos do Rio Grande", registrou: "Muito se tem reclamado sobre a precariedade da nossa memória nacional. Poucos a cultivam e ela vai se degradando com a inflexível mancha do tempo. Os acontecimentos marcantes do passado, fundamento da nacionalidade, perdem projeção histórica e os atos humanos, dignos de registro, justificam as palavras que Shakespeare colocou na boca de Marco Antônio, quando esse discursava nos funerais de Cesar, sublevando a plebe contra Brutus e Cássio: "O mal que fazem os homens perdura depois deles! Frequentemente, o bem que fizeram é sepultado com os próprios ossos." (...) Décio Neves reúne na sua obra uma plêiade de rio-grandinos ilustres, cuja vida heróica remonta aos primórdios da colonização lusa, ainda no tempo da Capitania d'El Rei (...) Vislumbramos um raro mérito na obra de Décio Neves."

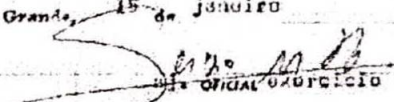
E Décio, depois desse prefácio do I tomo de "Vultos do Rio Grande", pelo ilustre e ilustrado Bacharel e professor de História, ex-professor e diretor da Faculdade de Direito "Clóvis Bevilacqua" (incorporada à Fundação Universidade Federal do Rio Grande) várias vezes presidente e em diversas outras funções, atuante, operoso e diligente dirigente da Biblioteca Rio-Grandense) ainda escreveu mais dois tomos, com 209 brilhantes pesquisas bibliográficas!



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
 ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
 PODER JUDICIÁRIO
 Registro Civil das Pessoas Naturais
 2.ª Zona
 Lucia Mara Pontes Cerqueira
 Oficial
 Comarca do Rio Grande

CERTIDÃO DE ÓBITO

CERTIFICADO que a H- Décio Neves C- 15 sob N.º 13.726
 constata o acento de óbito de: DÉCIO VIGNOLI DAS NEVES
 falecido em 15 de junho de 19 92
 As 9:00 horas na Via pública à rua: Vincente de Peracagua, n.º 100
 do sexo masculino . profissão apresentado
 natural de este Estado domiciliado nesta cidade
 e residente nesta cidade
 com oitenta e um anos (81) de idade, estado civil casado, filho
 de: Marcelino Pereira das Neves e Romilda Vignoli das Neves.
 casado em: Vila da Quinta-RS
 Nome do cônjuge: Maria Cláudia Cruz Neves
 foi declarante: Denise Dutra Neves, na qualidade de filha
 O atestado de óbito foi firmado pelo doutor: Walter Gutierrez
 que deu como causa morte: Insuficiência cardíaca respiratória.
 O sepultamento nesta cidade
 OBSERVAÇÕES De cujo matrimônio deixou os filhos: Diana, a declarante,
Benedito, Rubens, Romilda e Decio Luis. // NÃO DEIXOU NEVOS//.

O referido é verdade e dou fé
 Rio Grande, 15 de junho de 19 92.

 Lucia Mara Pontes Cerqueira

CARTÓRIO COMISS. - Rua 19 de Janeiro, 157



"In fine", em 1992, ao saber do falecimento do querido confrade da A.R.L. escrevemos e publicamos no Jornal Agora (artigo transcrito abaixo, na íntegra) intitulado "Precisa-se, com urgência, de quem retome a obra de Décio Neves", onde iniciamos dizendo: "Sem muita certeza sobre ser uma tarefa humana ou divina, ainda assim, anuncio: precisa-se com urgência, de quem retome a obra de Décio Neves, pesquisando e publicando — mesmo sabendo que com extrema dificuldade — algo como seu "Vultos do Rio Grande".

Precisa-se, com urgência, de quem retome a obra de Décio Neves

Dr. Barlêm Martins - advogado, professor,
membro da Academia de Letras

Sem muita certeza sobre ser uma tarefa humana ou divina, ainda assim, anuncio: precisa-se, com urgência, de quem retome a obra de Décio Neves, pesquisando e publicando - mesmo sabendo que com extrema dificuldade - algo como o seu «Vultos do Rio Grande».

Décio Neves nos deixou, fisicamente.

Senti sua morte. Senti não sabê-la, aqui no meu refúgio da «Casa da Florzinha», no balneário rio-grandino e da Zona Sul.

Décio era o mais assíduo - mesmo sendo o mais idoso - dos confrades da nossa Academia de Letras. E o mais assíduo, também, na tribuna de exposição de obras literárias. Mensalmente brindava-nos com suas dissertações inéditas sobre poetas brasileiros, enfocando dados biográficos e produção literária, que lia declamando, empolgado.

Era o nosso decano. E membro de várias outras academias.

Foi em cima de publicações de excertos do seu «Vultos» que iniciei, com antecedência, a preparar a festa (que não houve!) pelos 250 anos do Rio Grande. E fi-lo - como diria aquele ex-Presidente - mencionando a fonte, e não como o atual fez, plagiando Merquior. E assim, ainda sem nome, iniciei a campanha pela «rio-grandinidade», que Décio aplaudiu-a também no ano passado, quando pretenderam diminuir o Rio Grande, o que ele também repudiou (não fora ele um Neves!)

Como Dídio Duhá, que faleceu, ou como Olavo Albuquerque, que vive, Décio nunca foi bem visto, muito menos festejado, pelo historicismo oficial. Era, como os outros dois, um historiador empírico. Científico ou não, produziu para sua terra como nenhum outro, até hoje.

Por isso... sem muita certeza sobre ser uma tarefa humana ou divina, repito o anúncio: **PRECISA-SE, COM URGÊNCIA, DE QUEM RETOME A OBRA DE DÉCIO NEVES!**

Obrigado, amigo velho e velho amigo, pela rio-grandinidade de tua obra.

Desculpa-me, amigo velho e velho amigo, se nem sempre compreendemos e aceitamos as pequenas coisas que, nem sempre boas, servem também de envólucro para as primícias que, estas sim, ao final é o que serve e o que resta!

E pede, amigo velho e velho amigo, ao Paizão com quem tu estás, que nos ilumine e inspire, na Academia, a bem escolher quem ocupará, mortalmente, a cadeira da tua imortalidade!





A mais antiga do Estado
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

PARECER

24

PROCESSO.....

114/2004

Esta Comissão, após apreciar o Projeto, constante do Processo acima enumerado, declara **não haver** impedimento a sua tramitação.

- ☒ **INCONSTITUCIONAL**
- ☐ **ANTI JURÍDICO**
- ☐ **ANTIREGIMENTAL**
- ☐ **INADEQUADO A TÉCNICA LEGISLATIVA**

Este é o parecer desta Comissão.

Sala das Comissões,

15 de MARÇO

de 2004

Presidente

Vice-Presidente

Secretário

Membro

Membro

Precisa-se, com urgência, de quem retome a obra de Décio Neves

Dr. Bartolomeu Martins - advogado, professor,
membro da Academia de Letras

Sem muita certeza sobre ser uma tarefa humana ou divina, ainda assim, anuncio: precisa-se, com urgência, de quem retome a obra de Décio Neves, pesquisando e publicando - mesmo sabendo que com extrema dificuldade - algo como o seu «Vultos do Rio Grande».

Décio Neves nos deixou, fisicamente.

Senti sua morte. Senti não sabê-la, aqui no meu refúgio da «Casa da Florzinha», no balneário rio-grandino e da Zona Sul.

Décio era o mais assíduo - mesmo sendo o mais idoso - dos confrades da nossa Academia de Letras. E o mais assíduo, também, na tribuna de exposição de obras literárias. Mensalmente brindava-nos com suas dissertações inéditas sobre poetas brasileiros, enfocando dados biográficos e produção literária, que lia declamando, empolgado.

Era o nosso decano. E membro de várias outras academias.

Foi em cima de publicações de excertos do seu «Vultos» que iniciei, com antecedência, a preparar a festa (que não houve!) pelos 250 anos do Rio Grande. E fi-lo - como diria aquele ex-Presidente - mencionando a fonte, e não como o atual fez, plagiando Merquior. E assim, ainda sem nome, iniciei a campanha pela «rio-grandinidade», que Décio aplaudiu-a também no ano passado, quando pretenderam diminuir o Rio Grande, o que ele também repudiou (não fora ele um Neves!).

Como Dídio Duhá, que faleceu, ou como Olavo Albuquerque, que vive, Décio nunca foi bem visto, muito menos festejado, pelo historicismo oficial. Era, como os outros dois, um historiador empírico. Científico ou não, produziu para sua terra como nenhum outro, até hoje.

Por isso... sem muita certeza sobre ser uma tarefa humana ou divina, ainda assim, repito o anúncio: **PRECISA-SE, COM URGÊNCIA, DE QUEM RETOME A OBRA DE DÉCIO NEVES!**

Obrigado, amigo velho e velho amigo, pela rio-grandinidade de tua obra.

Desculpa-me, amigo velho e velho amigo, se nem sempre compreendemos e aceitamos as pequenas coisas que, nem sempre boas, servem também de envólucro para as primícias que, estas sim, ao final é o que serve e o que resta!

E pede, amigo velho e velho amigo, ao Paizão com quem tu estás, que nos ilumine e inspire, na Academia, a bem escolher quem ocupará, mortalmente, a cadeira da tua imortalidade!



Em 5 de maio do ano fluente, a convite do Secretário Extraordinário da Prefeitura Municipal, Bacharel Gilberto Machado Pinho, como jornalista e, no ato, representando também a Academia Rio-Grandina de Letras, discursamos em solenidade no distrito rio-grandino do Povo Novo. Inaugurava, a Municipalidade, Sala de Leitura na sede distrital, homenageando a ilustre e ilustrado rio-grandino, nascido naquele distrito: Alfredo Ferreira Rodrigues. Este, também escritor, historiador ... é o autor do Almanaque Literário e Estatístico do Rio Grande do Sul e teve sua elogiável e elogiada vida e obra tratados e contados pelo conterrâneo Décio Vignoli das Neves no seu "Vultos do Rio Grande".

Na coluna semanal, que há 21 anos mantemos no Jornal Agora, sob o título "Tira-gosto", comentamos a solenidade no Povo Novo (antiquíssimo, sim, mas que foi o mais novo povo após o que fundou o Rio Grande, berço do Rio Grande do Sul!) e indicamos, também no jornal e, posteriormente, sustentamos em reunião da Academia Rio-Grandina de Letras (Ata nº 232—sessão realizada em 6/setembro/2003), que o município do Rio Grande, maximé a sua porção que vive no 5º Distrito (Vila da Quinta), deve homenagem a quem, como ninguém até hoje, revelou tanto e tantos qualificados brasileiros, naturais de seu amado Rio Grande. Não satisfeito totalmente com o endosso unânime dos confrades à sugestão da homenagem, prontificamo-nos a reunir dados e iniciar, ainda que deselustradamente, a resgatar a memória de quem tanto e de tantos, até mesmo "apontou", "apresentou", aos rio-grandinos e rio-grandenses! É o que estamos aqui concluindo. Uma tentativa, modesta ainda, objetivando contribuir para que a obra, o bem que Décio fez, não seja nunca "sepultado com os próprios ossos", para usar a figura de Shakespeare, na boca de Marco Antônio — lembrada pelo Bel. Prof. Gilberto M. C. Cardoso!

♦ ♦ ♦ ♦



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CUNHA, Rudenir Meireles, *Giribanda, Antologia Poética*, Dubus, Porto Alegre, 1983, II tomo.
- MARTINS, Gil Barlem, Artigo – Jornal Agora - “Precisa-se com urgência, de quem retome a obra de Décio Neves”, 1992.
- NEVES, Décio Vignoli, “Extases – Versos idílico-românticos, feitos quando da primeira mocidade”, 1977.
- NEVES, Décio Vignoli, *Vultos do Rio Grande – da Cidade e do Município*, I Tomo, Livraria – Editora Pallotti, Santa Maria – RS, 1980.
- NEVES, Décio Vignoli, *Vultos do Rio Grande*, II Tomo, Gráfica da Universidade de Caxias do Sul, RS, 1987.
- NEVES, Décio Vignoli, *Vultos do Rio Grande*, III Tomo, 1989.

OUTROS:

- ATA N° 232 DA ACADEMIA RIO-GRANDINA DE LETRAS, Setembro de 2003.
- DECLARAÇÃO N° 145/2003 DO IRGA (Instituto Rio-Grandense de Arroz).
- DECRETO DA PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE, 23/09/1960.
- DECRETO DA PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE, 16/09/1963.
- OFÍCIO N° 052/2003 DA SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO E RECREIO, Vila da Quinta, Rio Grande.
- PORTARIA N° 113 DA PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE.
- PORTARIA N° 825 DO IRGA (Instituto Rio-Grandense de Arroz).





Estado do Rio Grande do Sul
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

PROJETO DE LEI

DENOMINA DE DÉCIO VIGNOLI DAS NEVES UM POSTO MÉDICO NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE.

Art. 1º- Fica denominado de Décio Vignoli das Neves, um posto médico no Município do Rio Grande.

Art.2º- Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.





Estado do Rio Grande do Sul
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

Of. n. °369/2004
Proc. n°114/04

Rio Grande, 06 de abril de 2004.

Senhor Prefeito,

Apraz-nos cumprimentá-lo oportunidade que encaminhamos a Vossa Excelência, Projeto de Lei em anexo, aprovado em sessão plenária realizada no dia de hoje, para sua devida aprovação.

Sendo o que tínhamos para o momento, aproveitamos o ensejo para renovar os protestos de elevada estima e distinta consideração.


Ver. Cláudio Diaz
Presidente

ANEXO: Denomina de Décio Vignoli das Neves um Posto Médico no Município do Rio Grande.

Exmo. Sr.
Fábio de Oliveira Branco
Prefeito Municipal
Nesta